

## A MEDIAÇÃO NA LEITURA DO POEMA: UM ESTUDO COM APRENDIZES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alessandra Cardozo de Freitas (UFRN)  
[alessandracardozof@yahoo.com.br](mailto:alessandracardozof@yahoo.com.br)

### Introdução

Este artigo é proveniente da pesquisa em desenvolvimento “A mediação na leitura do poema: interface voz, imagem e sentidos”, cujo objetivo consiste em investigar o impacto da mediação apoiada na leitura multimodal do poema e do livro de poesia na formação leitora do aprendiz. Por sua vez, a pesquisa citada faz parte de um estudo longitudinal sob o título “A multimodalidade na leitura do poema e do livro de poesia em aprendizes da escola fundamental” (AMARILHA, 2010), desenvolvido pelo grupo de pesquisa Ensino e Linguagem, do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Consiste em uma proposta relevante na área da leitura, por abordar um gênero pouco trabalhado nas práticas pedagógicas (AMARILHA, 2009), como também, evidenciar, mediante a perspectiva multimodal, as potencialidades do poema no processo de formação leitora. Portanto, a pesquisa articula a formação leitora e a mediação docente, favorecendo a construção de conhecimentos científicos sobre a mediação na leitura de poesia, contemplando, assim, a investigação acerca dos seguintes questionamentos:

- Como mediar uma aula de leitura de poesia de modo que o aprendiz estabeleça a travessia entre os planos referencial e ficcional, de forma competente?
- Que conhecimentos teórico-metodológicos são necessários ao docente para realizar intervenções que favoreçam a formação do aprendiz como leitor de poesia?
- Como estruturar aulas de leitura de poesia que mobilizem o engajamento dos aprendizes?

O estudo sobre esses questionamentos acima explicitados constitui o foco da pesquisa em processo. Na feitura deste artigo, em específico, recorreremos aos trabalhos sobre mediação desenvolvidos por Vygotsky (2000 e 2003) e colaboradores; a teoria da estética da recepção, conforme Jauss (2002) e Iser (1976); e a abordagem do texto poético segundo Pound (1997) e Kirinus (1998 e 2011), com vistas a refletir sobre a abordagem da linguagem em sentido referencial na leitura de poemas com alunos do ensino fundamental, em específico mediante a utilização de imagens, objetivando potencializar o engajamento e a construção de sentidos.

Na organização do trabalho, apresentamos, inicialmente, nossa compreensão sobre a poesia enquanto forma de apreensão do mundo em palavras. Em seguida, abordamos aspectos pontuais da pesquisa em andamento Posteriormente, refletimos sobre episódios de leitura de poemas em que a imagem e o som atuaram como elementos fundamentais no processo de engajamento e construção de sentidos. Concluindo, ressaltamos a complexidade da mediação docente no trabalho com a poesia, destacando a importância dos aspectos referencial e prosódico na leitura de poemas com os alunos do ensino fundamental.

### 1 Ler poesia, apreender o mundo

A poesia constitui a apreensão do mundo por meio da palavra, assim no faz entender Pound (1997) e Kirinus (1998 e 2011). A poesia consiste em um trabalho com a palavra que envolve a articulação entre a criação de imagens, sons e sentidos, que inauguram um modo distinto de pensar|sentir o mundo.

Pound (1997, p. 40 - 41) refere-se à literatura como linguagem carregada de significado e explica que, na poesia, “[...] as palavras ainda são carregadas de significado principalmente por três modos: fanopéia, melopeia, logopéia. Usamos uma palavra para lançar uma imagem visual na imaginação do leitor ou a saturamos de um som ou usamos grupos de palavra para obter esse efeito”.

Nessa perspectiva, fanopéia, melopeia e logopéia são características constitutivas da poesia, materializadas em palavras, que constituem o veículo da poesia, segundo o autor supracitado. A fanopéia consiste em projeção de imagens visuais sobre a mente do leitor, mobilizando, dentre as demais funções psicológicas superiores (VYGOTSKY, 1994), a imaginação. Em decorrência deste caráter imagético, Lajolo (1993, p. 79) afirma:

Explorar imagens com a criança significa abrir-lhe jogos de associações de palavras, desencadear sua imaginação [...] o importante, neste exercício de imaginação, é que a criança descubra o seu poder e o exerça estimulada pelo professor [...] É aí que podem surgir os ensaios de criação.

A abordagem de imagens na leitura de poesia, da fanopéia, não significa, portanto, paráfrase. É valorizada, sobretudo, a atividade de imaginação do leitor, a sua capacidade de colocar em movimento imagens mobilizadas por palavras, na travessia do real ao imaginário e vice-versa. Equivale, assim, a jogar com as palavras do poema, compondo imagens visuais, que favoreçam ou intensifiquem a compreensão do texto pelo aprendiz.

A melopeia, por sua vez, envolve o trabalho com a sonoridade (ritmo, cadência, melodia). Demanda um trabalho laborioso do poeta na representação do que é apreendido no mundo em sons. Esse processo é explicitado por Amarilha (2009, p. 31) da seguinte maneira:

Tendo escolhido o tema, a ideia, a imagem sobre a qual vai falar, o poeta estabelece para a sua composição rigorosos parâmetros sonoros, métricos, semânticos. Isto é, escolhe os sons que irá explorar, número de sílabas que vai usar e o sentido que quer atribuir e extrair das palavras nessa estrutura. O resultado é uma composição rigorosamente ordenada – o poeta coloca o seu desafio ao leitor sob lógica controlada, mas que põe também sua liberdade na escolha das palavras, das imagens que quer sugerir.

A partir do pronunciamento da autora, evidenciamos a poesia como construção rigorosa que se insinua ao leitor enquanto jogo de sonoridade, em que nada é arbitrário, mas precisa ser refletido na condição de desafio à interlocução. No contexto deste artigo, assumimos a interlocução na perspectiva de Bakhtin (1997), como atitude ativa e responsiva do leitor em interação com o texto poético.

Compreendemos, ainda, que a abordagem do aspecto sonoro do poema pressupõe a reflexão sobre os seguintes indicadores: fraseado; entonação; acento; pausa; expressividade; melodia; dentre outros. Tais indicadores são relevantes tanto na leitura oral, como na reflexão sobre a poesia lida. Em relação a esse aspecto, chamamos a atenção para a abordagem da prosódia na leitura de poesia que influencia a própria atribuição de sentido por parte do leitor.

A logopéia implica no aspecto conceitual da poesia, no campo de significação. A esse respeito, Amarilha (2009, p. 33) afirma que,

[...] a observação do poeta mostra que é possível desenvolver inúmeros raciocínios sobre um mesmo fenômeno, mas todos dirigem à busca do significado [...] Daí a exigência do poema na agilidade de raciocínio, na exploração de vias alternativas de ver o mesmo objeto, fato ou situação. Todo esse exercício visa a um único objetivo, o de chegar ao sentido.

Compreendemos que esse processo de significação envolve a interação entre o repertório de leitura do leitor e as estratégias textuais presentes na poesia (Iser, 1996). Em suma, refletir sobre a poesia na perspectiva de considerar as suas características constitutivas, fanopéia, melopeia e logopéia, conduz ao entendimento segundo o qual a recepção do texto poético é um processo que também demanda a articulação entre imagens, sons e sentidos. Como é possível constatar, a experiência estética (JAUSS, 2002; ZILBERMAN, 1986) com a poesia é de natureza múltipla, pois afeta significativamente o leitor e apela para muitos sentidos a serem construídos na atividade de leitura, principalmente quando a mediação nesta atividade contempla a multimodalidade constitutiva do gênero. Este é o argumento axial que buscamos desenvolver em nossa pesquisa.

## **2. A pesquisa:** escolhas e travessias no bosque do poético

A pesquisa em desenvolvimento é de natureza qualitativa, com características de intervenção. Tem como *locus* uma escola pública que contempla o 4º e o 5º do ensino fundamental de Natal-RN. Em sua primeira etapa, a investigação será iniciada com uma turma de aprendizes do 4º ano do ensino fundamental que será acompanhada até o 5º ano (segunda etapa). O 4º ano foi selecionado tendo em vista que, nesse nível de escolarização, os aprendizes estão consolidando o processo de alfabetização, com possibilidades de desfrutarem a leitura do livro de poesia em sua multimodalidade linguística e plástica.

A intervenção abrange 15 sessões de leitura de poemas e de livros de poesia, desenvolvidas por uma das pesquisadoras do grupo. Desse total, já foram realizadas 5 (cinco) sessões, no período de abril a junho de 2012. Durante o desenvolvimento das sessões, a professora titular da turma tem assumido a condição de observadora. Os livros foram selecionados conforme os seguintes critérios: qualidade literária na abordagem dos elementos constitutivos da poesia; projeto gráfico e ilustrações.

Nas sessões de leitura, os aprendizes têm em mãos o livro de poesia e são solicitados a lerem em silêncio e, depois, em voz alta o poema, com o objetivo de estimular a leitura individual, sem influência prévia de um modelo. Também são solicitados a explorar o texto através das imagens. Após a leitura silenciosa dos aprendizes, a pesquisadora desenvolve a leitura em voz alta e, em seguida, a discussão, com vistas a observar o desenvolvimento da compreensão do poema e do livro de poesia a partir da abordagem das modalidades oral, imagética e conceitual.

Outro procedimento de intervenção adotado diz respeito a postagem de textos pelos aprendizes em fórum eletrônico, com foco nos sentidos constituídos a partir das sessões de leitura, de modo a explicitar o impacto da mediação apoiada na leitura multimodal do poema e do livro de poesia na formação leitora do aprendiz. O fórum é coordenado pela pesquisadora e tem como participantes todos os membros da turma. No fórum, os aprendizes registram e debatem a sessão de leitura e compartilham com os colegas e pesquisadores suas percepções sobre o poema lido.

A integralização entre a sessão de leitura e a utilização do cyberspaço constitui forma de dinamizar e dar fidedignidade ao registro da recepção dos aprendizes ao texto poético. Portanto, a estratégia do fórum é relevante no processo de registro de dados da pesquisa, que contempla, ainda, a gravação em vídeo das sessões de leitura; observação *in loco*.

## **3. Episódios de leitura de poemas: aspectos referenciais em cena**

Como mencionado anteriormente, até o momento realizamos 5 (cinco) sessões de leitura de poesia, entre os meses de abril e junho de 2012. As sessões desenvolvidas foram planejadas tendo como referência o livro “Minha ilha maravilha”, de Marina Colasanti

(2007). Salientamos que desde a primeira sessão os alunos tiveram acesso ao livro, levando-o, inclusive, para suas casas. Considerando esse acesso ao livro, a partir da segunda sessão de leitura, os alunos foram convidados a selecionarem os poemas a serem lidos. Para a nossa reflexão, em específico, selecionamos episódios e postagens dos alunos no fórum eletrônico relativas a segunda e a quarta sessões de leitura.

Na quarta sessão de leitura, os alunos indicaram dois poemas a serem lidos: “Visita meio esquisita” e “Pele por pele” (COLASANTI, 2007, p. 7 e 15):

### **Visita meio esquisita**

O gambá entrou correndo  
pela porta da varanda,  
ai meu Deus que cheiro horrendo!  
e todo mundo debanda  
o gato salta da estante  
a avó derruba a cadeira  
a tia tropeça no chão  
parece até brincadeira  
Maria grita na cozinha  
quando a fera se avizinha  
e no atropelo do instante  
ferve o leite no fogão.  
No meio da confusão  
o gambá não se amesquinha  
sai correndo porta afora  
sem nem dizer a que vinha.

Antes de procedermos a leitura do poema, dirigimos aos alunos perguntas de pré-leitura: Por que vocês escolheram esse poema para ser lido? O que é um gambá? Alguém da turma já viu um gambá? O que vocês sabem sobre esse animal? De modo a potencializar o engajamento dos alunos na atividade, expomos imagens de gambá:



Imagem 1 e 2: fotos de gambá retiradas da internet.

A inserção da imagem enquanto elemento referencial à leitura do poema mobilizou, de fato, a atenção dos alunos para a atividade, permitindo, inclusive, a expressão de conhecimentos prévios sobre o animal em discussão. A segunda imagem, em específico,

favoreceu a recordação por parte dos alunos sobre o timbu, espécie de gambá característico da região nordeste. Destacamos que anterior a introdução das imagens, os alunos não tinham revelado tanta participação na discussão de pré-leitura. Isso nos leva a considerar o potencial da imagem enquanto signo mobilizador de funções psicológicas superiores, como a memória e o pensamento. A esse respeito é interessante salientar as reflexões de Vygotsky (2000, p. 67) sobre o desenvolvimento da memória. De acordo com o autor, “para as crianças pensar significa lembrar.” Em nossa pesquisa, inferimos que a inserção das imagens do gambá impulsionou o desenvolvimento de lembranças, propiciando o engajamento intelectual e afetivo dos alunos na leitura do poema “Visita meio esquisita”.

A leitura do poema foi desenvolvida em três momentos distintos. Primeiramente, propomos a leitura silenciosa, estando cada aluno com um exemplar do livro em mãos. Em seguida, a pesquisadora oralizou o poema, explorando os aspectos prosódicos, como lendo com mais rapidez e agilidade os versos iniciais (do 1º ao 12º), para enfatizar a ideia de movimento dos personagens em relação à chegada do gambá na casa. Por fim, a pesquisadora e os alunos realizaram a leitura oral do poema. Esta estratégia é recorrente em todas as sessões da pesquisa.

Concluída a leitura do poema, foram encaminhadas perguntas para a discussão de pós-leitura: Por que o gambá foi considerado visita meio esquisita? Por que o gambá entrou na casa correndo? Alguém já teve uma visita meio esquisita em sua casa? Entre as respostas expressas, observamos que o título atraía a atenção dos alunos para a reflexão sobre o sentido do enunciado “meio esquisita”. Um dos alunos comentou que o gambá é visita meio esquisita, já que a visita, de fato, esquisita somos nós, seres humanos. Quando solicitado a explicar a sua opinião, o aluno afirmou que o homem foi quem se apropriou do espaço que antes era dos animais, a exemplo do gambá. Esse pensamento revela engajamento estético e intelectual na leitura do poema, revelando a atitude de julgamento pautada na relação texto-vida. Esse fato indica, ainda, a necessária articulação entre as linguagens, a conduta multimodal propriamente dita na leitura de poesia.

O outro poema lido na quarta sessão tem como “Pele por pele” (COLASANTI, 2007, p. 15):

### **Pele por pele**

Serpente na muda  
deseja permuta  
por pele de marta  
mais fofa  
mais farta  
mais quente  
e peluda.  
Em troca oferece  
seu traje  
sua obra  
seu couro de cobra.

O poema “Pele por pele” foi, inicialmente, abordado a partir das seguintes perguntas de pré-leitura: Por que vocês escolheram esse poema para ser lido? O que o título “Pele por pele” sugere? Concluída a leitura do poema nos três momentos distintos (leitura silenciosa pelos alunos; leitura oral pela pesquisadora; e leitura oral pela pesquisadora e alunos), foram encaminhadas as perguntas de pós-leitura: Alguém conhece oi esse tipo de texto, em que se propõe compras, trocas? Na vida real, é possível um comercio de trocas entre animais? Por



#### 4. Rimas e sentidos embalados pela voz: os aspectos prosódicos

Para destacar o elemento prosódico como mobilizador de engajamento e construção de sentidos na leitura de poemas, recorreremos as postagem no fórum eletrônico da segunda sessão de leitura, realizada no mês de abril de 2012. O poema selecionado pelos alunos foi “Vou, voo, e volto” (COLASANTI, 2007, P. 23):

##### **Vou, voo, e volto**

Cavalo de vento  
cavalo de ar  
salto na sela  
e vou galopar.

Galopo na praia  
galopo no mar  
a crina é uma vela  
que faz navegar.

Navega na onda  
navega no sal  
a vela abre asa  
me leva a voar.

Voando no alto  
começo a cansar  
ao ver minha casa  
já quero voltar.

Na leitura oral do poema “Vou, voo, e volto”, privilegamos o movimento de galope do cavalo, buscando expressá-lo no modo de pronunciar as palavras e destacar as rimas. Os alunos também foram mobilizados a ler o poema estabelecendo o sentido de galope do cavalo. Divididos em dois grupos, os alunos tiveram funções diferenciadas nessa leitura: um grupo repetia o título do poema, enquanto, o outro, lia o poema de maneira apressada. Os resultados destas intervenções foram expressos nas mensagens que os alunos postaram no fórum, entre as quais destacamos:

Eu gostei muito do título e gostei também de ler a poesia que a gente leu hoje é muito interessante que fala de voar fala de crina de cavalo. O que eu mas gostei foi a professora fez uma rima que se transformou em uma canção e gostei de ler junto com a turma.

Barbara (27/04/12 - <http://pesquisaepoesia.ativoforum.com> )

Eu gostei porque era muito bonito e também parecia uma música.

Davi (27/04/12 - <http://pesquisaepoesia.ativoforum.com> )

Esse poema ele é muito interessante para nós eu achei esse poema muito legal por que ele tem umas rimas muito legais como esse galopo na praia galopo no mar a crina é uma vela que faz navegar esse é um poema que eu achei muito interessante para mim e esse poema foi mas votado de todos que tava no livro foi que o povo gostou mais e hoje a gente foi estudar sobre ele La debaixo da árvore e as professoras faziam perguntas para nós responder e nós ficou repetindo o poema era de dois grupos um ficava repetindo o título vou ,vô e volto e os outros ficou falando o poema e ficou um som muito legal por causa dos dois juntos e foi muito legal pra mim e pra todos e depois ela pediu para uma pessoa ler ai eu fui e li para eles depois ela perguntou se mais alguém queria ler e mais 5 queria ler e depois a gente veio pro laboratório para postar no fórum eletrônico .

Juca (27/04/12 - <http://pesquisaepoesia.ativoforum.com> )

Nas três mensagens apresentadas os aspectos prosódicos são valorizados pelos alunos, sendo atribuídas funções distintas: oportunizar musicalidade ao texto; imprimir beleza às palavras organizadas em versos; favorecer o sentido de comunidade, mediante a junção de vozes no momento coletivo de oralização do poema; e, sobretudo, possibilitar a construção de sentidos na interface voz e imagens.

Em relação às funções expressas pelos alunos para a abordagem da prosódia, é possível depreender o quanto a linguagem, em nosso caso a oral, é constitutiva de pensamentos em relação ao poético, potencializando a relação do aluno com o poema. Linguagem constitutiva de pensamentos e mobilizadora de ações significativas para a formação leitora do aluno.

## **5. O poético e o aprendiz-leitor: especificidades da mediação na leitura de poemas**

A mediação, em sentido amplo, implica o processo de intervenção de um elo intermediário numa dada relação, cumprindo uma função específica: suscitar uma nova relação. O efeito do elo intermediário depende do engajamento do indivíduo, pois “ele age sobre o indivíduo e não sobre o ambiente” (VYGOTSKY, 1994, p. 53), conferindo à operação psicológica formas qualitativamente novas e superiores.

No entanto, é necessário esclarecer o fato de o elo intermediário não constituir a própria mediação. Ele é precursor das transformações ocorridas no pensamento do sujeito, que envolvem as ações deste, as estratégias e os conhecimentos por ele dominados, as ações, as estratégias e os conhecimentos dos indivíduos que com ele interagem e as condições objetivas da(s) situação(ões) de interação(ões), como afirma Fontana (2000).

Em outras palavras, a mediação não está na intervenção do elo intermediário, que se caracteriza por ser temporário e externo, mas, sobretudo, na capacidade de o sujeito construir novas relações nas interações sociais mediadas por esses elos. Isso significa pensar o conceito de mediação como processo, como transformação do modo de pensar do sujeito. Em nosso caso, esse processo abrange a mediação do pesquisador na leitura de poemas e do livro de poesias, no sentido de esta permitir a emergência|continuidade do processo de internalização|compreensão da linguagem poética, favorecendo a formação leitora do aprendiz da escola fundamental.

Abordar a mediação nesses termos implica entendê-la como totalidade de processos sociais articulados. Conforme Ciavatta (2001, p. 132), “a mediação situa-se no campo dos objetos problematizados nas suas múltiplas relações no tempo e no espaço, sob a ação de sujeitos sociais [sua especificidade está] no processo articulado de um conjunto de relações que se estabelecem nos diversos níveis da vida humana”. A esse respeito, cumpre destacar as palavras de Sirgado (2000, p. 39). Conforme esse autor,



Os processos mediadores multiplicam-se na vida social dos homens, em razão, sobretudo, da complexidade de suas relações sociais [...] os seres humanos criaram instrumentos e sistemas de signos cujo uso lhes permite transformar e conhecer o mundo, comunicar suas experiências e desenvolver novas funções psicológicas (grifo do autor).

As relações pedagógicas no ensino-aprendizagem, particularmente na leitura de poemas, revelam a complexidade dos processos mediadores descritos por Sirgado (2000). Com efeito, o professor medeia por meio do uso de instrumentos (o livro de poesia é um exemplo nessa direção), por meio da palavra (a palavra materializada na página impressa e na situação de leitura oral de poemas), em interlocução com os aprendizes e, sobretudo, em função da condição de sujeito mediador que assume nesse processo. Portanto, a ação pedagógica na atividade de leitura de poemas constitui um exercício complexo de mediação.

A complexidade da mediação pedagógica com a poesia, em específico, está no entendimento de que ela envolve a ação do professor e o engajamento do aprendiz na atividade de leitura, de modo a desencadear novos sentidos ao serem contempladas as modalidades oral, imagética e conceitual. Os sentidos constituídos nesse processo denotam mudança, alteração no modo de pensar|ler, repercutindo na formação leitora do aprendiz. É necessário, pois, considerar os sentidos constituídos pelos aprendizes sobre os poemas, as ações do professor e os novos sentidos|imagens que emergem nas discussões desenvolvidas entre pares. A mediação na leitura do poema precisa ser problematizada|refletida como ação intencional, deliberada e sistematizada. Essa é a perspectiva de mediação que buscamos implementar na interface voz, imagem e sentidos.

### **(In)conclusões**

Enquanto dados (in)conclusivos provenientes da composição deste artigo, afirmamos que o exercício de mediação na atividade de leitura do poema e do livro de poesia pressupõe abordagem multimodal, pois concordamos com Kress (2003, p. 187) quando este afirma que “todos textos são multimodais”. Esse raciocínio apoia-se, inclusive, no propósito de explorar as características constitutivas da linguagem poética: a logopéia, a fanopéia e a melopéia.

Em relação a essa perspectiva de abordar a mediação, podemos inferir repercussões singulares para o trabalho docente na escola fundamental, dentre as quais a reflexão sobre a mediação na leitura do poema e do livro de poesia em situações diversificadas de interação em que a multimodalidade é privilegiada: entre pares presencialmente, nas sessões de leitura; e entre pares no cyberspaço, nas sessões de fórum eletrônico.

Nos episódios de leitura destacados neste trabalho, as análises prévias têm indicado que mesmo na leitura de poemas, gênero em que predomina a linguagem em função estética, o aspecto referencial possibilita o engajamento e a construção de sentidos pelo aluno do ensino fundamental. Não obstante, conforme já mencionamos, se faz necessário instaurar o processo de travessia entre os planos referencial e poético, propriamente dito.

Quanto aos elementos prosódicos, os alunos expressaram funções distintas da abordagem da voz na oralização dos poemas. Concluímos, portanto, que, de maneira provocativa e participativa, os alunos contemplaram o trabalho com o som inaugurado pelo poeta em suas composições. A atenção à sonoridade revela-se, assim, fundamental às práticas de leitura de poemas com os alunos do ensino fundamental.

## Referências

- AMARILHA, M. Educação para a sensibilidade: a leitura multimodal do poema e do livro de poesia para a infância. In: **Educação em Questão**. Natal, vol.41, n.27. jul/dez. 2011, p.149-163.
- AMARILHA, M. **A multimodalidade na leitura do poema e do livro de poesia em aprendizes da escola fundamental – estudo longitudinal**. Natal-RN: Programa de Pós-graduação em pesquisa; Pró-reitoria de Pesquisa da UFRN. Brasília-DF: Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2010. (Projeto de pesquisa).
- AMARILHA, M. O lúdico na literatura: o caso da poesia. In: **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. 8ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- CIAVATTA, M. O conhecimento histórico e o problema teórico-metodológico das mediações. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Teoria e educação no labirinto do capital**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001. p. 121-144.
- COLASANTI, M. **Minha ilha maravilhosa**. São Paulo: Ática, 2007.
- FONTANA, R A. C. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
- ISER, W. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- JAUSS, H.R. A estética da recepção: colocações gerais. In: COSTA LIMA, L. **A literatura e o leitor**. Textos da estética da recepção. 2ed. Revista e Ampliada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- JAUSS, H.R. O prazer estético e as experiências fundamentais da poésis, aisthesis e katharsis. In: COSTA LIMA, L. **A literatura e o leitor: Textos da estética da recepção**. 2ed. Revista e Ampliada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- KIRINUS, G. **Criança e poesia na Pedagogia Freinet**. São Paulo: Paulinas, 1998.
- KIRINUS, G. **Synthomas de poesia na infância**. São Paulo: Paulinas, 2011.
- KRESS, G; LEEUWEN, T. V. **Multimodal Discourse: the modes and media of contemporary communication**. New York, USA: Oxford University, 2001.
- POUND, E. **ABC da literatura**. Tradução de Augusto de Campos e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1997.
- SIRGADO, A. P. O conceito de mediação semiótica em Vygotsky e seu papel na explicação do psiquismo humano. In: Cadernos Cedes. **Pensamento e linguagem: estudos na perspectiva da psicologia soviética**. ano XIX, n. 24. Campinas, SP: Unicamp, jul. 2000.
- VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. Tradução de Cláudia Schillin. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- VIGOTSKI, L. **A formação social da mente**. 6 ed. Tradução de José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- ZILBERMAN, R. **A estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1986.